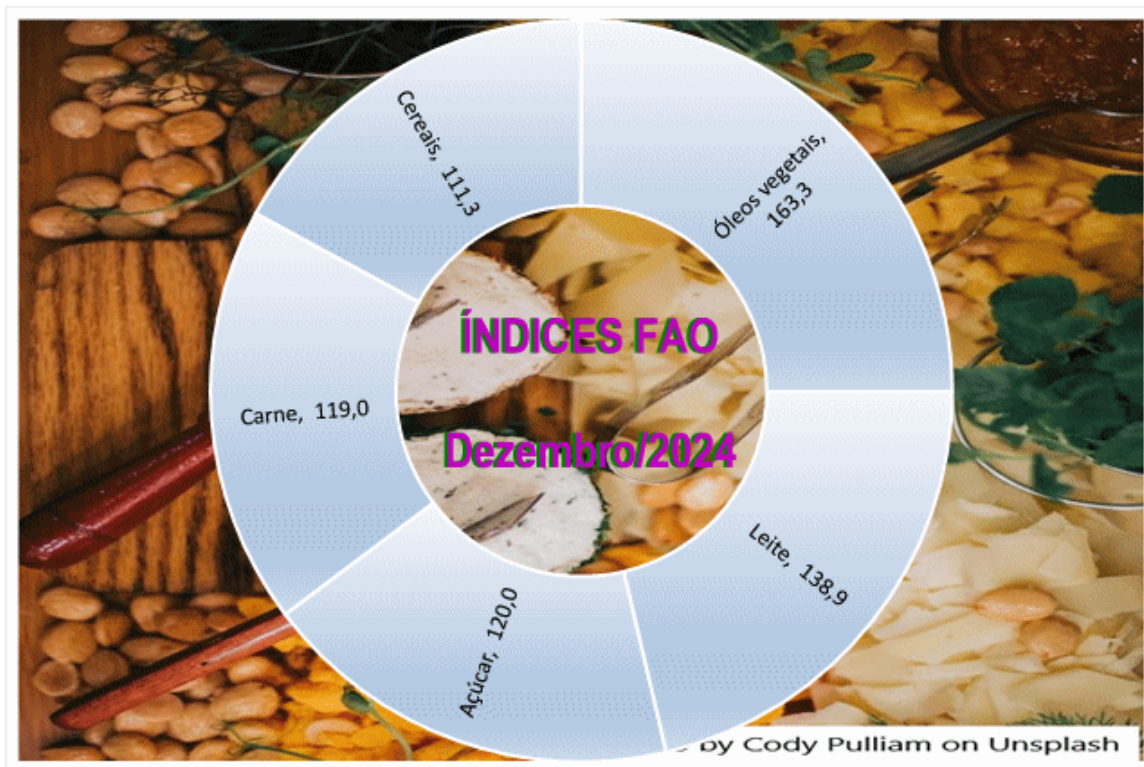


O Índice FAO dos preços dos alimentos recuou levemente em relação ao mês anterior



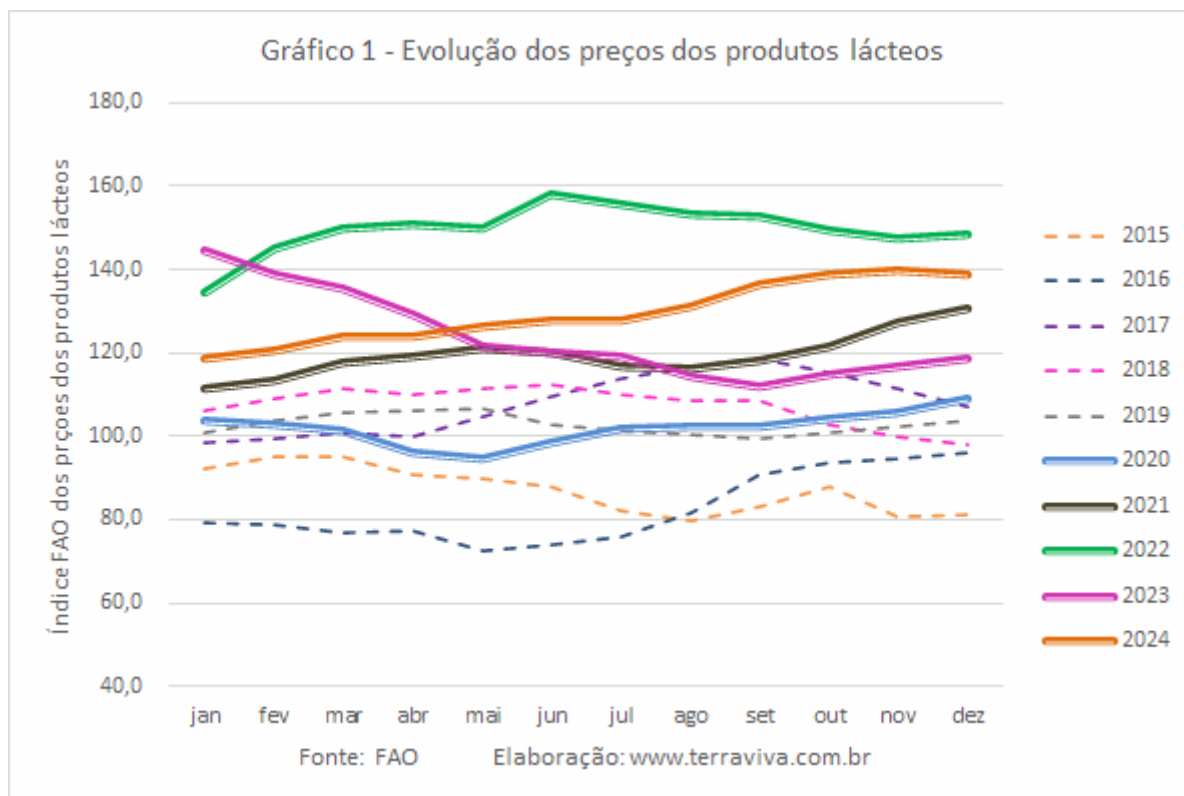
A queda das cotações do açúcar fez com que o índice FAO dos preços mundiais dos alimentos, no mês de dezembro, recuasse em relação ao mês de novembro, segundo relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

O Índice FAO Food Price Index (FFPI), que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, chegou a 127,0 pontos em dezembro, uma queda de 0,5% em relação a novembro e 6,7% a mais que o índice de dezembro de 2023. A média do FFPI de 2024 ficou em 122 pontos, o que representa baixa de 2,1% em relação ao valor médio registrado em 2023. As contrações consideráveis nas cotações de cereais e de açúcar contrabalançaram os aumentos dos óleos vegetais, dos produtos lácteos, e das carnes que embora mais moderadas, não são negligenciáveis.

O Índice FAO dos produtos lácteos diminuiu, depois de sete meses consecutivos de altas e caiu 0,7% em relação a novembro, embora tenha continuado 17% acima do valor alcançado em dezembro de 2023.

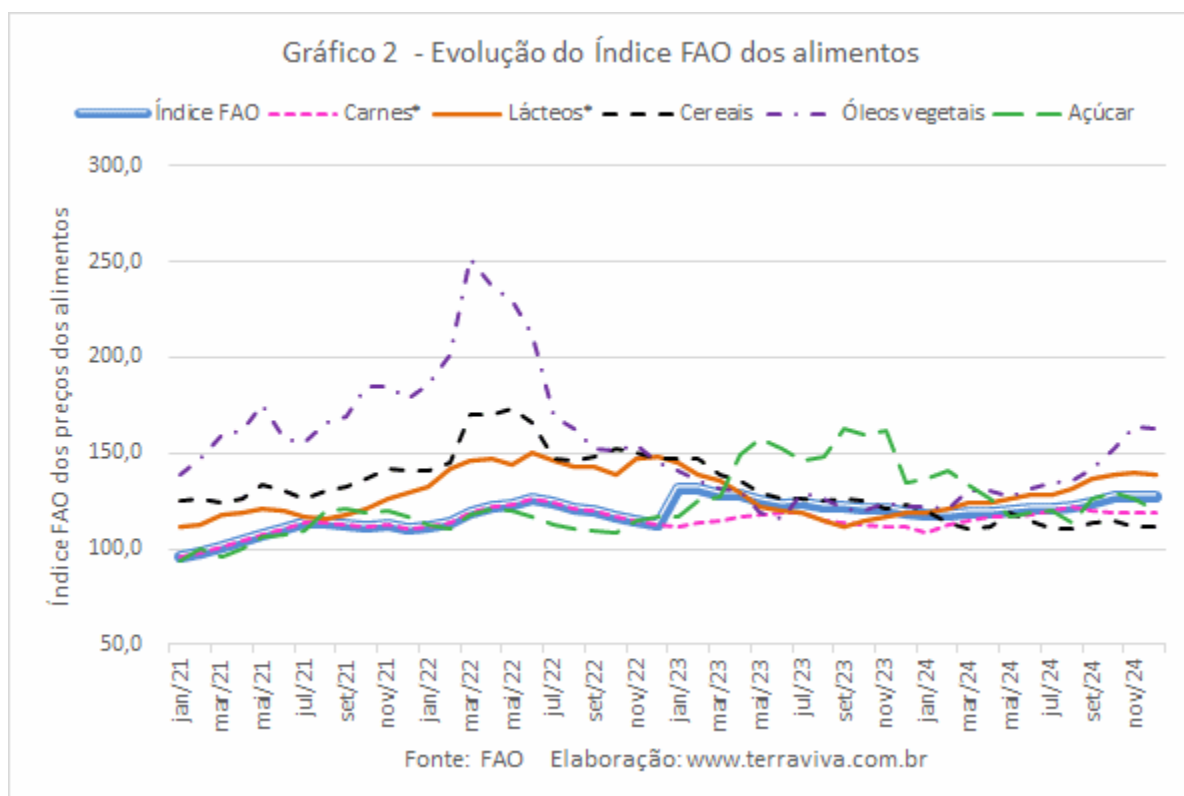
Os preços mundiais de queijo e leite em pó desnatado contraíram, diante da queda internacional da demanda. Já as cotações internacionais do leite em pó integral (WMP) aumentaram, sustentadas pelos aumentos de preços na Oceania em decorrência de uma sólida demanda global, especialmente na Ásia, combinada com os baixos estoques na Europa Ocidental diante da baixa produção sazonal de leite.

Em 2024, a média anual do índice FAO dos lácteos foi de 129,6 pontos, um aumento de 5,8 pontos (4,7%) em relação à média de 2023. Esse crescimento foi atribuído principalmente à forte alta nos preços da manteiga, motivada pela elevada demanda global e as apertadas disponibilidades exportáveis, consequência da queda na produção de leite impactada, por eventos climáticos extremos.



Nota da tradução: A média dos Índices FAO do Leite de 2024, foi a segunda maior, desde 2015, só sendo superada pela média de 2022.

Além dos produtos lácteos, todos os outros grupos apresentaram preços em queda no mês de dezembro, com exceção da carne, que subiu 0,7%.



O Índice FAO dos preços dos cereais de dezembro ficou relativamente estável em relação ao mês de novembro, e perdeu 9,3% na comparação com o mesmo mês de 2023. A alta marginal das cotações do milho compensaram o recuo dos preços do trigo. Durante todo o ano de 2024, o índice médio dos cereais foi de 113,5 pontos, registrando diminuição de 13,3% em relação à média de 2023, sendo o segundo ano consecutivo de baixa em relação aos níveis sem precedentes de 2022. O índice FAO de todos os tipos de arroz aumentou 0,8% em relação ao índice médio de 2023 e registra o preço nominal mais elevado dos últimos 16 anos.

O Índice FAO de óleos vegetais no mês de dezembro foi 0,5% mais fraco do que o de novembro, mas permanece 33,5% superior ao valor registrado no ano passado nesta mesma época. Já a média do ano de 2024 foi 9,4% superior ao nível de 2023, comportamento atribuído às fracas disponibilidades mundiais.

Diferentemente dos outros, o **Índice FAO dos preços da carne** aumentou 0,4% em dezembro na comparação com o mês precedente, encerrando três meses consecutivos de queda, e subiu 7,1% em relação ao mês de dezembro de 2023. A média do Índice FAO das carnes de 2024 foi 2,7% superior à média de 2023, com as altas nas carnes bovina, ovina e de aves, contrabalançando o achatamento dos preços internacionais da carne suína.

O índice FAO do preço do açúcar recuou 2,4% de outubro para cá, como efeito do início da temporada de moagem na Índia e Tailândia e as melhores perspectivas da colheita de cana-de-açúcar no Brasil, dissipando as preocupações em relação às disponibilidades de cana-de-açúcar no Brasil na próxima temporada, onde as precipitações recentes melhoraram a umidade do solo.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva